



REPORTAGEM

Projeto Jovens Lideranças Contábeis: uma história de luta, conquistas e amor à classe contábil

Por Fabrício Santos

Nos seus 15 anos de existência, o Projeto Jovens Lideranças Contábeis, integrado por estudantes de Ciências Contábeis e jovens profissionais, ganha força, representatividade e liderança no Sistema CFC/CRCs e em entidades ligadas à Contabilidade brasileira. Confira, nesta reportagem especial, a história bem-sucedida do projeto, que teve origem nos anos 80 com o Movimento Estudantil de Ciências Contábeis e que hoje tem participação quase que obrigatória em discussões importantes que envolvem o futuro do profissional da contabilidade.

Os movimentos estudantis, com 20 anos de existência, carregam histórias de sonhos, lutas e conquistas dos estudantes de Ciências Contábeis, que acreditaram que seria possível, por meio desses movimentos, melhorar ou, pelo menos, amenizar alguns problemas vividos por muitos estudantes no dia a dia das Instituições de Ensino Superior.

O ano era 1985. Alunos de Ciências Contábeis do País queriam fazer história e serem ouvidos pelos líderes da Contabilidade brasileira. O caminho árduo, mas não impossível, possibilitou a criação do primeiro projeto com o objetivo de transformar os estudantes como agentes de sua própria história nos centros acadêmicos. Foi no Encontro Nacional dos Estudantes de Ciências Contábeis,

ocorrido em 1986, em Cuiabá (MT), que o projeto ganhou força. “Foi um divisor de águas para os estudantes do País, pois se tornou o maior e mais organizado movimento realizado por estudantes de uma profissão regulamentada”, afirma o vice-presidente de Política Institucional do Conselho Federal de Contabilidade, Joaquim de Alencar Bezerra Filho.

Nesse contexto, outros movimentos, focados na organização estudantil, foram criados, como as Executivas Nacionais e Estaduais e a Federação Nacional dos Estudantes de Ciências Contábeis (Fenecic). O contador Weberth Fernandes, vice-presidente do CRCGO e coordenador do Projeto Jovens Lideranças em Goiás, foi um dos presidentes da Fenecic (2004/2005). Segundo

ele, a Federação, quando foi criada, visava estimular e incentivar a participação dos estudantes de Ciências Contábeis nas ações políticas classistas e no futuro da profissão, com o intuito de preparar o jovem profissional para o mercado. “Todas as ações realizadas pela Federação tinham o objetivo de conscientizar os estudantes sobre sua importância no mercado de trabalho”, afirma Weberth.

A Fenecic foi criada para representar os estudantes nas Instituições de Ensino, que, segundo dados do Ministério da Educação, ultrapassam mais de 1.500 instituições. Além de ser reconhecida legalmente, a Federação estrutura e organiza o movimento dentro do curso de Ciências Contábeis.

Segundo Fernandes, para que os movimentos se tornem fortes, eles precisam estar integrados e alinhados com os objetivos das entidades contábeis. “A importância do sistema contábil brasileiro em reconhecer a relevância da participação do estudante de Ciências Contábeis em ações por ele promovidas desencadeia um sentimento de responsabilidade com a classe desde jovem até a maior idade profissional”, avalia.

A Criação do Projeto Integração Estudantil

O projeto teve origem na gestão do presidente do CFC Alcedino Gomes Barbosa (2002/2003). A Diretoria do CFC, à época, considerou importante a participação dos estudantes e jovens profissionais recém-ingressados na classe e no processo de fortalecimento da classe contábil.

O projeto, quando criado, tinha como objetivo estratégico despertar e fortalecer jovens lideranças na profissão contábil, desenvolver ações empreendedoras e promover a participação social. “O projeto de Integração Estudantil foi um marco para os estudantes de Ciências

Contábeis. Por meio dele, a comissão formada pelo CFC podia levar para todo o País palestras sobre nossa proposta em eventos realizados por instituições de ensino superior”, lembra Weberth Fernandes.

A primeira composição da Comissão foi coordenada pela presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis e ex-conselheira do CFC, Jucileide Ferreira Leitão. De acordo com a contadora, uma das grandes ações do grupo foi o convite feito aos discentes das Instituições de Ensino, para que pudessem contribuir com as grandes discussões em prol dos estudantes. Segundo Jucileide, o projeto, além de aproximar a classe estudantil para o Sistema CFC/CRCs, incentivou novas lideranças da classe contábil. “Com essa prática, o recém-formado chegou ao exercício da profissão mais consciente de suas obrigações perante a sociedade e ao órgão representativo da classe”, avalia.

Para Jucileide, o projeto primou pela integração dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis com o sistema contábil brasileiro, visando à padronização da Contabilidade no Brasil e sua harmonização internacional. “Proporcionamos a integra-

ção entre o Sistema CFC/CRCs com a Fenecic, as Executivas Nacionais (Exerecics), as Executivas Estaduais (Execics), os diretórios e centros acadêmicos, incentivando a participação dos estudantes nas ações sociais e políticas do País”, recorda.

O projeto, que tomou uma dimensão mais abrangente no contexto social, atualmente traz como objetivos gerais despertar nos alunos de ensino médio o interesse para o curso de Ciências Contábeis, demonstrando o valor da profissão; integrar o estudante ao Sistema CFC/CRCs por meio da sua participação nas atividades e ações do sistema contábil brasileiro; apoiar o Movimento dos Estudantes de Ciências Contábeis (Mecic), incentivando a participação dos estudantes; conscientizar o bacharel em Ciências Contábeis da importância do registro profissional; disseminar entre os jovens profissionais a importância e a força política e social da classe contábil no Brasil; despertar a sociedade brasileira para a importância do profissional da contabilidade no cenário nacional e internacional; promover projetos de capacitação, diante das diversas áreas de atuação da profissão; promover e apoiar eventos e ações dos estudantes e dos jovens

Foto: Acervo CFC



Primeira Comissão do projeto. Da esq. para dir.: Weberth Fernandes, Walquiria Bernardes, Simone Kuperchmit (CFC), Jucileide Leitão, Dario Nascimento, Adriana Vasconcelos e Júlio Cesar

profissionais; atuar em parceria nas ações do Programa do Voluntariado da Classe Contábil (PVCC); e possibilitar que as ações desenvolvidas pela comissão resultem na formação de lideranças e de empreendedorismo na classe contábil.

Ao avaliar os 15 anos do projeto, Jucileide Leitão reconhece que há uma sintonia entre os órgãos da classe e os acadêmicos. “Esse projeto, além de desafiador, é tão importante que vem representando uma valiosa contribuição para o desenvolvimento profissional dos recém-integrados à profissão”. A comissão sob a coordenação da contadora Jucileide foi composta pelos estudantes Werberth Fernandes (GO), Dario Nascimento (AM), Júlio César (PR), Walquiria Bernardes (MG) e Adriana Vasconcelos (PB).

Projeto CFC Jovem

Posteriormente, na gestão da presidente Maria Clara Cavalcante Bugarim (2006/2007 e 2008/2009), criou-se o Projeto CFC Jovem. Os integrantes da comissão foram Marcia Alcazar, Brunno Sitonio, Daniel Coelho, Rúbia Magalhães e Joaquim Bezerra. “Embora os projetos tivessem composições distintas, eles se relacionavam diretamente, por isso decidiu-se uni-los”, lembra Joaquim Bezerra, que na época, como estudante, trabalhou intensamente para o reconhecimento do Movimento pelo CFC.

A vice-presidente de Administração e Finanças do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP), Marcia Ruiz Alcazar, que foi coordenadora do Projeto CFC Jovem na gestão da presidente Maria Clara Cavalcante Bugarim (2006-2009), lembra, por sua vez, que a presidente foi inovadora e “muito ousada” ao definir em seu plano de trabalho a constituição da Comissão em todos os Conselhos Regionais de Contabi-



Comissão do projeto (gestão Maria Clara 2006 - 2009). Da esq. para dir.: Daniel Coelho, Joaquim Bezerra, Marcia Alcazar, Maria Clara (presidente do CFC), Rúbia Magalhães e Brunno Sitonio

lidade. “Graças ao apoio de cada Conselho Regional e do CFC, o Movimento consolidou-se em todo o território nacional”, afirma Marcia.

A vice-presidente do CRCSP lembra, ainda, das ações executadas pelo grupo. “O nosso trabalho, integrado com o Programa de Voluntariado da Classe Contábil (PVCC) e Mulher Contabilista, trouxe bons resultados aos estudantes e recém-formados, visando suprir as necessidades imediatas, de acordo com as exigências do mercado”.

Segundo Marcia, a comissão também realizou ações para que a sociedade brasileira reconhecesse a importância do profissional da contabilidade, valorizando-o em projetos sociais, como, por exemplo, a divulgação e a importância do curso de Ciências Contábeis para os alunos do ensino médio e para a sociedade, promovendo a valorização da profissão. “O CFC faz muito pela profissão e pelas jovens lideranças e é a entidade mais atuante em defender uma categoria”, diz.

A contadora faz um balanço desses 15 anos de projeto. “Ainda somos um país em desenvolvimento. Quanto mais desenvolvidos nos tornamos, mais a Contabilidade se destaca e se valoriza pela importância, independência ou relevância que tem e mais jovens

demonstram interesse pela profissão, concluem o curso de Ciências Contábeis, buscam o seu registro e conseguem uma oportunidade de trabalho muito mais valorizada”, finaliza.

Na gestão do presidente Juarez Domingues Carneiro (2010-2013), o contador Joaquim de Alencar Bezerra Filho, foi o coordenador da comissão. “Executamos um trabalho brilhante, como coordenador daquele grupo, tive a honra de aprimorar, ainda mais, a concepção do projeto ao dar enfoque na cultura empreendedora social, promovendo diretamente o crescimento da classe contábil”, reforça Bezerra.

A comissão do projeto, além de Joaquim Bezerra Filho, foi composta por Marcelo Machado de Freitas (representante da Fenecic), Patrícia Castro, Brunno Sotonio de Oliveira, Júlio Ramon Teixeira, Ricardo Pocetti e Bruna Faccin. “Trabalhamos, naquela época, em um cenário composto por aproximadamente 400 mil estudantes de graduação”, afirma Joaquim.

O nome da comissão, anteriormente conhecida como Projeto CFC Jovem, passou a se chamar Comissão de Jovens Lideranças Contábeis, em uma reunião realizada nos dias 28 e 29 de março de 2013, na cidade de João Pessoa (PB). “Mudamos o

nome para deixá-lo mais próximo das jovens lideranças”, recorda Joaquim.

Entre os principais objetivos do Jovens Lideranças Contábeis constavam o fomento ao empreendedorismo, a formação de líderes e a prática de responsabilidade socioambiental.

O projeto teve, ainda, como meta, atingir os 400 mil estudantes de Ciências Contábeis e os mais de 130 mil jovens profissionais inscritos nos Conselhos Regionais, com a criação de um planejamento estratégico voltado a palestras em escolas de ensino médio; seminários para estudantes recém-ingressados no curso; e o apoio aos eventos dos estudantes em todo o Brasil.

Outro grande resultado obtido pela comissão foi o apoio irrestrito ao Encontro Regional de Estudantes de Ciências Contábeis do Nordeste e Noroeste (Erecic-NE/NO) e o Encontro Nacional de Estudantes (Enecic), realizados nos estados da Paraíba, Maranhão, Mato Grosso, Espírito Santo e Pará. Os eventos mobilizaram mais de cinco mil estudantes com a finalidade de levar a mensagem do Projeto aos futuros profissionais.

O atual presidente do Conselho Federal de Contabilidade, José Martonio Alves Coelho, disse, no seu primeiro ano de mandato, que uma das metas da sua gestão seria formar, incentivar e preparar jovens lideranças. Com esse valioso aval, o projeto tornou-se um dos pilares da gestão do presidente Martonio. “O presidente acredita no potencial desses jovens profissionais. O Projeto ganhou ainda mais força e representatividade em todo o Brasil”, disse Joaquim Bezerra.

A Comissão foi renovada e os novos integrantes são Joaquim Alencar Bezerra Filho, coordenador; Priscilla Camila Gheno Propp, Região Sul; Jéssica Oliveira de Souza, representante dos Estudantes; Patrícia Pereira Castro, Região Nordeste; Andrey Ricardo Lima de Oliveira, Região Norte; e Paulo Roberto Martinello Júnior, Região Su-



Comissão do projeto (gestão Juarez Domingues 2010 - 2013). Da esq. para dir.: Marcelo Machado, Brunno Sitonio, Patrícia Castro, Juarez Domingues (presidente do CFC), Joaquim Bezerra e Bruna Faccin



Comissão do projeto (gestão José Martonio Alves Coelho 2014 - 2015). Da esq. para dir.: Tainar Mendes Ferreira, Priscila Camila Gheno Propp, conselheira do CFC Vânia Labres, Joaquim Bezerra, Jéssica Oliveira de Souza, Patrícia Pereira Castro e Ricardo Costa Pocetti

deste. Os objetivos gerais do Projeto permanecem os mesmos desde que a Comissão foi constituída. “O que estamos fazendo é aprimorar a forma de conscientizar esses futuros profissionais sobre a importância da Contabilidade”, reforça Joaquim.

Com os trabalhos a todo vapor, o vice-presidente comemora dois grandes feitos do grupo. O primeiro foi a reedição do livro Mensagem ao Futuro Profissional da Contabilidade, disponível no site do Con-

selho Federal de Contabilidade. Na sua opinião, esta obra constitui-se de ferramenta indispensável para todos os recém-formados, os quais devem conhecer a grandiosidade que é o Sistema CFC/CRCs. O segundo foi a criação de um boletim eletrônico sobre as ações realizadas pelas jovens lideranças contábeis, que é encaminhado a todos os 500 mil profissionais.

Em novembro de 2016, a Federação Internacional de Contabilidade

“A nossa visão foi sempre de ir mais além do que os velhos jargões que falam sobre juventude: “os jovens são o futuro da nação”. O nosso pensamento é que os jovens são o “presente imediato” da nação.”

de (Ifac, sigla em inglês) realizará um Seminário Internacional de Jovens Lideranças Contábeis em que o CFC será representado por Joaquim Bezerra. “Seremos um dos 18 jovens embaixadores da Contabilidade na Ifac, oportunidade em que apresentarei o Case de sucesso do Brasil para o mundo, uma verdadeira conquista para a classe contábil brasileira”, comemora Bezerra.

O vice-presidente destaca, ainda, o trabalho promissor da atual gestão da Comissão, que está realizando o mapeamento para o fortalecimento das comissões estaduais e atuando na parceria com o Programa de Voluntariado da Classe Contábil (PVCC), em nível nacional.

Ainda, segundo Joaquim, uma das grandes conquistas da comissão foi o espaço conseguido na Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) e na Revista da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon) para publicação de artigos escritos por estudantes, além da realização do Encontro Nacional de Jovens Lideranças, que acontece a cada dois anos, a fim de garantir o apoio a eventos realizados pelo Mecic. “Hoje somos mais de 3 mil jovens profissionais envolvidos diretamente no projeto e já alcançamos com nossas ações mais de 150 mil estudantes e jovens profissionais, somente nos últimos cinco anos”, destaca o vice-presidente.

O Mercado de Trabalho

Segundo dados do Ministério da Educação, existem 1.560 Instituições de Ensino Superior em Ciências Contábeis. Anualmente, mais de 200 mil novos bacharéis entram no mercado de trabalho. “É um número significativo que torna a profissão uma das mais importantes do mundo”, destaca o vice-presidente do CFC.

De acordo com a Rede Jornal Contábil – A Maior Rede de Comunicação Contábil do Brasil, em 2016 os salários dos profissionais da área contábil, que variam de

3 mil a 75 mil reais, dependendo do porte da empresa, são os mais valorizados. As projeções para os cargos são de diretor-executivo financeiro (CFO, sigla em inglês), *controller*, gerente de auditoria, auditor, gerente contábil fiscal, coordenador contábil fiscal, analista contábil fiscal sênior, analista contábil júnior e gerente de planejamento financeiro/controladoria.

Para Marcia Alcazar, “o profissional tem que ser versátil, dinâmico, atualizado, disciplinado e organizado para cuidar de todo o controle do patrimônio e da movimentação dos recursos empresariais”.

Foto: Acervo CFC



Comissão do projeto gestão José Martonio. Da esq. para a dir.: Paulo Roberto, Jéssica de Oliveira, Patrícia Castro, Joaquim Bezerra, Priscilla Propp e Andrey Ricardo

O Futuro do Jovem Profissional

Há mais de 20 anos, o jovem contador Joaquim Bezerra de Alencar Filho vem acompanhando a evolução da profissão e a expectativa dos recém-formados com o desafio que os espera.

Para o vice-presidente, o Sistema CFC/CRCs, todas as lideranças contábeis e a juventude contábil

brasileira são responsáveis por tornar a profissão uma das mais importantes do País. Dados do Conselho Federal de Contabilidade revelam que existem, atualmente, 531.794 mil profissionais em plena atividade.

“Quando entrei para a Comissão Nacional Jovem Contabilista, afirmei que o grupo teria como missão despertar e trazer os jovens profissionais desta ciência tão im-

portante à sustentabilidade da sociedade para a discussão da academia, da formação, da educação continuada, do mercado de trabalho, do profissionalismo e da ética. E estamos alcançando a nossa meta”, lembra Joaquim.

Para o contador, “o futuro da profissão é agora e temos ferramentas suficientes para tornar o Brasil o centro de referência mundial em contabilidade”.

Entrevista - Joaquim de Alencar Bezerra Filho, coordenador do Projeto Jovens Lideranças Contábeis e vice-presidente de Política Institucional do CFC

RBC - Como o senhor avalia esses 15 anos de Projeto?

Joaquim Bezerra – A nossa visão foi sempre de ir mais além do que os velhos jargões que falam sobre juventude: “os jovens são o futuro da nação”. O nosso pensamento é que os jovens são o “presente imediato” da nação, e, com essa concepção, particularmente, é que estou envolvido neste contexto há 20 anos, desde os 16 anos de idade. Ao entrar na faculdade, com 17 anos, comecei a trabalhar este conceito com os estudantes de Ciências Contábeis do Brasil, culminando com o reconhecimento pelo Sistema CFC/CRCs do Movimento Estudantil de Ciências Contábeis e, posteriormente, a concretização do Projeto de Integração Estudantil e o CFC Jovem, hoje conhecido por Projeto de Jovens Lideranças Contábeis. Portanto, avalio que “deu certo!”, e hoje somos um grande exército organizado no País. De um lado, aproximadamente 400 mil estudantes nas faculdades se preparam para exercer a profissão e, de outro, quase 200 mil jovens estão inscritos no Sistema CFC/CRCs, exercendo uma das mais nobres profissões da sociedade: a Contabilidade. Possuímos, aproximadamente, 3 mil pessoas envolvidas diretamente nas ações do projeto em todo o País, e já atendemos a mais de 150 mil pessoas nos últimos 5 anos com essas ações. O Case de sucesso agora será apresentado como modelo para o mundo para as entidades internacionais de contabilidade.

Foto: Acervo CFC



RBC - Qual a importância do envolvimento dos futuros profissionais com entidades ligadas à Contabilidade?

Joaquim Bezerra – Estamos falando de uma parcela formadora de opinião, desenvolvimentista, protagonista e de grande avanço no mercado e nas tomadas de decisões, sobretudo na era das redes sociais. As entidades contábeis têm uma responsabilidade muito grande com os jovens profissionais da contabilidade, visto que estamos falando da preparação de uma classe cada vez mais forte e de uma profissão cada vez mais respeitada. Quando investimos na educação continuada, no aperfeiçoamento da norma contábil, na preparação ética e moral do profissional e, sobretudo, na responsabilidade social que devemos praticar, estamos preparando uma base sólida para o desenvolvimento do País.

RBC - Na sua opinião, qual foi o momento mais marcante do projeto desde a sua criação?

Joaquim Bezerra – O reconhecimento pelo sistema contábil brasileiro de que teríamos que incluir na pauta, missões precípuas de registro e fiscalização da classe, o “presente imediato” da profissão, que passou e passa por evoluções constantes: o reflexo da tecnologia, o aperfeiçoamento das normas contábeis, os mecanismos de controle e transparência, o crescimento empresarial no Brasil que representa, atualmente, quase 13 milhões de empresas, responsáveis por 60% dos empregos gerados no Brasil, além do avanço do Terceiro Setor e do próprio Governo com a necessidade de se aproximar cada vez mais da população – por meio da Contabilidade – da demonstração de resultados dos projetos e ações, do controle, da transparência, da demonstração das origens das receitas e da aplicabilidade da despesa, do combate à corrupção. Enfim, tudo isso exige que tenhamos uma profissão com profissionais preparados para enfrentar todos esses desafios, que só vem evoluindo por meio da atenção dada pelos dirigentes das entidades, em especial do CFC. Assim reitero as palavras do presidente Martonio por ocasião da solenidade de posse: “Está em nossos desafios a formação e a preparação de jovens lideranças contábeis.”

RBC - A Contabilidade mundial passa por significativas mudanças a todo momento, e há uma preocupação, por parte do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com os futuros profissionais que irão entrar no mercado. Como o CFC atua e quais são as propostas – caso existam – para que o profissional seja absorvido pelo mercado de trabalho e encare essas mudanças?

Joaquim Bezerra – Posso afirmar que não há nenhuma outra profissão no País que ofereça tantas oportunidades de qualificação como as que a Contabilidade disponibiliza no mercado. São milhares de cursos, treinamentos, seminários, fóruns e congressos oferecidos diariamente tanto de forma presencial como *on-line*. A educação continuada desenvolvida pelo Conselho Federal de Contabilidade e as entidades afins é exemplo no Brasil e no mundo que começa a ser copiado, pela excelência constante. Isso já resulta em segmentos especializados devidamente qualificados e acompanhados pelos cadastros nacionais – cito aqui os auditores e peritos, por exemplo. Em todas as pesquisas de satisfação dos eventos realizados, a grande participação é de estudantes e profissionais. Temos convicção de que, se há uma classe que está preparada para os desafios dos anos vindouros, que não serão poucos, é a Contábil, que atualmente assume o campo das mais procuradas profissões no Brasil e no mundo e está entre as cinco mais bem remuneradas do País, ressaltando o largo campo de atuação da Contabilidade na multidisciplinaridade e intersetorialidade das esferas econômicas, sociais, políticas, culturais e desenvolvimentistas.

RBC - O senhor foi integrante do projeto por alguns anos e hoje é vice-presidente de Política Institucional do CFC. Que mensagem o senhor passaria para os profissionais que pretendem atuar na esfera classista?

Joaquim Bezerra – Participo do projeto desde a sua criação. Eu era estudante. A minha história profissional se confunde com a do projeto. Portanto, sempre fui um entusiasta para com o tema e um grande incentivador dos desafios em sempre fazer o que nunca fora feito. É aí que está o diferencial. Na verdade, posso dizer que as grandes conquistas pessoais e profissionais na minha vida estão na linha mestre da evolução histórica dos tempos de dedicação à causa contábil e, por isso, minha mensagem a cada um dos estudantes e profissionais que se inserem na profissão contábil é que abracem cada oportunidade e façam a diferença em suas ações e que contribuam com o País no resgate da moral e da ética e na salvaguarda do nosso maior patrimônio, que é a dimensão do nosso rico e imenso Brasil! Temos todos os instrumentos para apresentar à nação um verdadeiro Balanço Patrimonial de suas riquezas, com o patrimônio líquido e uma demonstração de resultados superavitários! É o grande desafio da profissão doravante. Avante!